

ENTREVISTA



Cel PM RR Adailton Evaristo de Moraes Costa

*Entrevistado por Ten Cel PM Sebastião Carlos Rodrigues da Silva
no dia 16/10/2018*

RESUMO BIOGRÁFICO

Adailton Evaristo de Moraes Costa, Oficial da Reserva Remunerada – Cel PM RR, brasileiro, natural de São Domingos do Norte-ES, nascido no dia 26 de outubro de 1960, filho de Juracy de Moraes Costa e Amélia Luiza Machado (ambos in memoriam) casado com Margareth Rose de Souza Moraes Costa. Pai de Michelly Costa, Emanouelly Costa, Isabelly Costa e Matheus Costa. Residente e domiciliado à Rua Itália, nº 12, Q-23, Santa Rosa, Cuiabá – MT.

É bacharel em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso. Possui o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – CAO na Academia da Polícia Militar da Bahia. Curso de Especialização em Gestão em Segurança Pública – Curso Superior de Polícia (CSP) pela Universidade Federal de Mato Grosso. Possui os cursos Núcleo Preparatório de Oficiais da Reserva – NPOR, Curso de Habilitação de Oficiais, Curso de Capacitação

em Recursos Humanos e Curso de Capacitação de Negociadores em Gerenciamento de Crises.

Em sua trajetória castrense dentro da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, foi promovido ao posto de 2º Tenente PM em 1984, ao posto de 1º Tenente PM em 1986, ao posto de Capitão PM em 1989, ao posto de Major PM em 1993, ao posto de Tenente Coronel PM em 1996 e ao posto de Coronel PM em 2001.

Suas principais experiências profissionais como Oficial Superior (Major PM - Tenente Coronel e Coronel PM) foram: Foi Comandante de Batalhão de Polícia Militar de Guarda - Cuiabá, Comandante do 4º Batalhão de Polícia Militar - Várzea Grande; Comandante do 6º Batalhão de Polícia Militar - sede em Cáceres; Chefe da 3ª Seção do Estado Maior Geral da Polícia Militar; Diretor Geral de Pessoal da Polícia Militar; Corregedor Geral da Polícia Militar; Coordenador Militar do Tribunal de Justiça - Poder Judiciário, Diretor de Ensino, Instrução e Pesquisa da Polícia Militar; Comandante Regional do Comando de Policiamento Especializado - Cuiabá, Comandante Regional da Região Leste - sede em Barra do Garças; Comandante Regional da Região Sul - sede em Rondonópolis e Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Desempenhou a função de Juiz Militar na 11ª Vara Especializada da Justiça Militar.

Possui as medalhas: Medalha de Tempo de Serviço - 10 anos - Bronze - em razão dos relevantes serviços prestados a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso; Medalha de Tempo de Serviço - 20 anos - Prata - em razão dos relevantes serviços prestados a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso; Medalha "Mérito Major PM Ramos de Queiroz" - Dedicção ao Estudo em razão de classificação de 1ª colocação entre os Oficiais do Estado de Mato Grosso no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - Salvador - Bahia; Medalha Mérito "Homens do Mato" - em razão dos relevantes serviços prestados a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso; Medalha Alferes Joaquim José da Silva Xavier "Tiradentes" - outorgada pela Polícia Militar do Distrito Federal - em razão dos relevantes serviços prestados a Segurança Pública do Estado de Mato Grosso; Medalha "Mérito Ensino Policial Militar" - em razão da dedicação como instrutor/professor tendo prestados relevantes serviços ao Ensino Policial Militar; Medalha "Mérito Jurídico Policial Militar" em razão de ter prestado

relevantes serviços a Instituição - distinguindo-se no exercício da profissão em especial, pela dedicação as atividades Jurídicas Militar; Medalha “Mérito Operações Policiais Especiais” em razão dos relevantes serviços prestados ao Batalhão de Operações Especiais - BOPE - da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

É membro da Ordem Maçônica onde iniciou como Aprendiz Maçom em 18 de abril de 1998, Companheiro Maçom em 15 de Abril de 1999, Mestre Maçom em 28 de Outubro de 1999 e Mestre Maçom Instalado em 16 de Junho de 2001. Suas experiências maçônicas no simbolismo são: Venerável Mestre - A.:R.:L.:S.: Amizade e Consciência - 2964. Oriente de Cuiabá, Venerável Mestre - A.:R.:L.:S.: Guardiões do Roncador - 3719. Oriente de Barra do Garças, 2º Vigilante da A.:R.:L.:S.: Luz do Cerrado. Oriente de Primavera do Leste, Deputado Estadual Maçônico, na Poderosa Assembleia Estadual Legislativa, 1º Grande Vigilante na Poderosa Assembleia Estadual Maçônica. No corpo filosófico possui as experiências: Grande Inspetor Geral - Grau 33, Três Vezes Poderoso Mestre - Augusta Loja de Perfeição “Estrela do Norte”, Região de Cuiabá - 2004/2006, Três Vezes Poderoso Mestre da Augusta Loja de Perfeição “Alvorada do Terceiro Milênio”, região de Nova Xavantina - 2005/2007, Aterzata do “Sublime Capítulo Rosa Cruz - Oito de abril”, vale de Cuiabá - 2007/2009, Aterzata da sessão de fundação do “Sublime Capítulo Rosa Cruz - Serra do Tapirapuan”, Vale de Tangará da Serra, Aterzata da sessão itinerante no vale de Rondonópolis, fonte motivadora da fundação do “Sublime Capítulo Rosa Cruz - Cavaleiros do Sul”; 2º Vigilante do Mui Poderoso Consistório de Príncipes do Real Segredo, número 34; acampamento de Cuiabá, 1º Vigilante do Mui Poderoso Consistório de Príncipes do Real Segredo, número 34, acampamento de Cuiabá; Três Vezes Poderoso Mestre da Augusta Loja de Perfeição Estrela do Norte, região de Cuiabá - 2017/2019.

Possui as honrarias e prêmios: Medalha de Mestre Maçom - 1999, Medalha de Mestre Instalado - 2001, Medalha “Grau Cavaleiro”, da Ordem do Mérito Estadual Maçônico, Medalha Comemorativa aos 20 Anos - 1986 - 2006 - de Fundação do Grande Oriente do Brasil Mato Grosso, em razão dos relevantes serviços prestados ao Grande Oriente do Brasil Mato Grosso; Medalha Comemorativa aos 10 anos - 2005 - 2015 - de Fundação da Loja Guardiões do Roncador, oriente de Barra do

Garças, em razão de ser um dos fundadores e o 1º Venerável Mestre; Medalha Comemorativa aos 30 anos - 1978 - 2008 - de Fundação da Augusta Loja de Perfeição Estrela do Norte, região de Cuiabá, em razão dos relevantes serviços prestados a Oficina Filosófica; Medalha de Reconhecimento Maçônico pelos relevantes serviços prestados ao Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para Rito Escocês Antigo e Aceito, através de suas oficinas litúrgicas; Medalha Comemorativa aos 33 anos - 1978 - 2011 - de Fundação da Augusta Loja de Perfeição Estrela do Norte, região de Cuiabá, em razão dos relevantes serviços prestados a Oficina Filosófica; Medalha de "Pleito de Reconhecimento", da Poderosa Assembleia Estadual Legislativa - Grande Oriente do Brasil Mato Grosso, em razão dos relevantes serviços prestados a Casa de Leis. Organização Paramaçônica: Ordem Demolay - Presidente do Conselho Consultivo do Capítulo Cavaleiros de Um Novo Tempo, nº 205, do Supremo Conselho da Ordem Demolay para o Brasil - SCODB; Ordem Demolay - Grande Mestre Estadual do Estado de Mato Grosso, do Supremo Conselho da Ordem Demolay para o Brasil - SCODB. Docente no Exército Brasileiro no 44º Batalhão de Infantaria Motorizado - Cuiabá, nos cursos de formação de Soldados de Infantaria, de Cabos de Infantaria, de Sargentos R-2 de Infantaria e Curso de Formação de Oficiais R-2 de Infantaria. Na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso foi docente no Curso de Formação de Soldados PM, de Cabos PM, de Sargentos PM, Curso Formação de Oficiais - CFO em nível de graduação e especialização lato sensu no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO. Na Universidade de Cuiabá - UNIC foi docente na Faculdade de Direito com a disciplina Direito Penal. Autor de obras técnicas: Estudo do Estado Maior - Polícia Militar de Mato Grosso e Processo Decisório e Trabalho de Comando - Polícia Militar de Mato Grosso. Autor das obras acadêmicas: O Papel do Capitão Como Gerente Intermediário de uma Unidade Militar Estadual, Academia de Polícia Militar do Bonfim - Salvador - Bahia; A Terceirização da Penitenciária Regional de Cuiabá - Pascoal Ramos - Universidade de Cuiabá - nível graduação; A Terceirização da Penitenciária Regional de Cuiabá - Pascoal Ramos - Universidade Federal de Mato Grosso - nível especialização. Possui os títulos e homenagens: Título de Cidadão Cacerense; Cidadão Cuiabano; Cidadão Barra-garcense; Cidadão Felixense; Cidadão Vila Riquense, Cidadão Nova-

Xavantinense; Cidadão Xinguense; Cidadão Rondonopolitano e Cidadão Mato-Grossense.

RHM – Como Oficial da Reserva Remunerada, com larga experiência em todos os níveis e funções na PMMT, sabemos que vosso arcabouço de conhecimento é vasto e vamos delimitar um pouco o assunto. Inicialmente, olhando para trás quando ainda estava nas fileiras ativas da corporação PMMT e agora na Reserva Remunerada, que balanço o Senhor faz de sua carreira profissional? E se tivesse que refazer ou corrigir algo, o que o Senhor modificaria?

Tenho orgulho e clareza em dizer que a profissão que escolhi foi por vocação e tradição. A primeira, a vocação, pela identificação aos seus valores. Já a segunda, a tradição, me espelhando em dois irmãos mais velhos que eram, respectivamente, policial militar e militar. Fazendo um apertado balanço da minha carreira, tive a honra e o privilégio de exercitar a gratificante função de Comandante em todos os postos da carreira. Fui comandante de Pelotão, de Companhia, de Batalhão, de Região e comandante Geral da PMMT. Somam-se estes relevantes cargos, outros com igual notabilidade, a Chefia da PM-3, Diretor Geral de Pessoal, Corregedor geral, Coordenador Militar do Tribunal de Justiça e Diretor de Ensino, Instrução e Pesquisa. De modo que, tive a oportunidade de assumir todas as nobres funções corporativas. Sempre trabalhei nos limites da minha capacidade técnica, tática e estratégica, focado em alta produtividade operacional e administrativa. Ingressando na segunda parte da pergunta, que em razão do senso de justiça que norteou as minhas ações e operações, agregado a minha sensibilidade social, admito que não sou perfeito, apesar de todo esforço, nós não conseguimos implementar tudo que planejamos, tudo que gostaríamos de fazer, mas isso não causa arrependimento, mas sim frustrações. O sentimento é de que sempre é possível fazer mais.

RHM – Qual foi o maior legado que o Senhor deixou para os sucessores e seguidores (discipulos) que o Senhor deixou na instituição PMMT?

Primeiramente, em toda carreira profissional, deve-se considerar o princípio da continuidade, que é a garantia do progresso e do crescimento institucional. O Comandante substituto traz com sigilo o poder discricionário de aperfeiçoamento do que está pronto, o de criação e de inovação. Assim, considero que o maior legado

que deixei aos ilustres colegas que me sucederam foi a qualidade, a excelência, a alta performance para o trabalho, agregado a capacidade de motivação e facilitação aos liderados. Como Oficial disciplinado e disciplinador sempre fui muito exigente comigo e com os meus comandados. Nunca trabalhei para ser melhor do que ninguém, até porque não somos capazes de ser, mas para ser diferente, para isso, adotei a lição do exemplo, através dele, o exemplo, não tive dificuldade na nobre missão de comandar. De igual modo, em toda minha carreira valorizei e reconheci o desempenho colegas colaboradores como pessoa, como família e como profissional. Ademais, sempre concebi a atuação profissional em uma ótica de estrito cumprimento do dever legal, buscando sempre visualizar aquele que está em conflito com a lei, apenas como oponente eventual, não como inimigo. Enfim, acredito que estas foram os meus maiores legados. Já na parte material foram inúmeras as obras que beneficiaram toda a nossa Corporação.

RHM - *Como é estar na reserva remunerada e ainda estar ativamente trabalhando em prol da imagem e dos resultados da PMMT? Me refiro que com o vosso mergulho na AMOSANTA e no projeto de Polícia Comunitária na região do Santa Rosa, é o restabelecimento do vínculo com a instituição, que acreditamos nunca ter se rompido.*

A nossa profissão tem esta exuberância, esta proeminência, a sua complexidade requer envolvimento e comprometimento, ela está em constante movimento. Uma vez polícia, sempre polícia. A farda passa a ser a nossa segunda pele, não importa ativa ou reserva. Na ativa é normal, já na reserva foge a este estado de normalidade, ou seja, quando você está dormindo é surpreendido pelos movimentos do subconsciente, que através dos sonhos o sujeito se depara em várias situações fardado. O coração dispara ao ouvir o toque da sirene e acelera ao ouvir o toque da corneta. Não há nada que chama mais atenção na rua do que ver uma viatura em ponto de demonstração, os guerreiros bem postados, bem equipados. Uma pronta resposta numa ocorrência policial. O cidadão reconhecer o valor do Policial Militar. A população aplaudir uma intervenção bem-sucedida. De modo que, nós, mesmo na reserva, acabamos dando vida a esta imaginação, a uma inspiração: Poxa eu estive lá! É uma sensibilidade que nunca deixará de existir. Vale destacar, que dependendo do

comportamento e atitudes do Comandante, modo de atuação, o poder decisório na ativa que, verdadeiramente, mudam a vida das pessoas, estas lembranças ultrapassam ao presente e se transformam em histórias, criando uma lenda. Daí nasce o ícone! Já com referência a atuação como líder comunitário, em 2012, a comunidade do bairro Santa Rosa, onde resido, estava sendo vítima de muita violência, especialmente, dos crimes contra o patrimônio, que evoluíram para o sequestro relâmpago e crimes sexuais (estupro). Havia muita tensão. Chegamos ao ponto que minha família manifestou o desejo de vender a casa e mudar para um condomínio fechado. Foi quando eu tomei a decisão de não vender casa, de não mudar e reagir a criminalidade. Mobilizamos a comunidade e criamos a Associação de Moradores do Bairro Santa Rosa - AMOSANTA - fomos buscar apoio e exigir os nossos direitos como munícipes. Compomos uma Diretoria fantástica e, obviamente, os resultados foram espetaculares. Através desta organização comunitária tivemos voz, poder e força para criar um ambiente favorável e resolutivo. Tivemos o apoio sem medidas da Polícia Militar, nas pessoas do Cel PM Denardi - Comandante Geral, do (então) Ten Cel Mendes - Comandante do 10º BPM e do (então) Cap PM Rafael - Comandante da Base Comunitária do Santa Isabel. Adotamos o slogan de comunidade unida, comunidade protegida. Construimos e mobiliamos a Base Comunitária de Segurança do Santa Rosa que atualmente é uma referência institucional. Agregado a esta obra física, tomamos as medidas secundárias que dão sustentação à segurança, tais como: a revitalização das praças em alto padrão, focamos a iluminação pública, com o programa a noite virou dia, articulamos os mutirões de limpeza, pintura e cata trecos no bairro. Através da ferramenta tecnológica do whatsapp criamos o canal de emergência, outro de sala de bate papos facilitando a comunicação e a interatividade entre os vizinhos, bem como, com a Polícia Militar, vale ressaltar, inclusive que o Comandante da Base Comunitária está adicionado ao grupo de emergência dos moradores. A ideia nuclear é ser útil e trabalhar em prol da coletividade, de proporcionar melhor qualidade de vida a comunidade.

RHM - Pesquisas apontam que a Polícia Comunitária, além de uma filosofia e

doutrina, é uma ferramenta poderosíssima no enfretamento das taxas de crimes e violência. Todavia há estudos que apontam o desinteresse da sociedade em participar de projetos de cunhos cívicos e associativistas. Como o Senhor analisa essa questão? Há esse desinteresse por parte da sociedade em sobrepor os interesses coletivos aos interesses individuais?

A Polícia Comunitária, em apertada síntese, é aquela que constrói uma relação de confiança, respeito e interatividade com a comunidade. Ela se desmistifica e se constrói sobre dois pilares, quais são: a quebra do anonimato e a personificação do policial militar. Ou seja, ao deixar de ser anônimo o agente se apresenta para conhecer e ser conhecido, ver e ser visto, chamar e ser chamado. Por outro lado, a personificação do policial é a construção do herói de verdade, de carne e osso, daquele que está disposto a correr o risco de morte em defesa daquele que deve proteção, que é o cidadão ordeiro, o cidadão de bem, aquele que não estar em conflito com a lei. O ideal é que toda a polícia fosse comunitária, ou seja, ampliar a cortesia, o diálogo, urbanidade, respeito e educação. Como prestar um serviço de excelência se o prestador de serviços e os consumidores não se conhecem, não se interagem? Também, não direciono à comunidade o desinteresse em participar de projetos sociais e associativos. Todas as vezes que provoquei a comunidade com um projeto sério e perene, ela respondeu à altura. As vezes faltam projetos, falta iniciativa e falta vontade de conquistar a confiança da comunidade. Também pode estar ocorrendo ruído na comunicação, falta de diálogo. Outro fator que desconstrói a relação é a falta de continuidade devido à alta rotatividade dos Comandantes, falta de perfil do Oficial PM. O que gera falta de credibilidade. Polícia Comunitária dá trabalho!

RHM - Como as organizações, associações sociais, igrejas, entidades de classe, e demais grupos da sociedade civil organizada podem contribuir, em suas condições, para o fortalecimento do trabalho atribuído à PM quanto à preservação da ordem pública?

Somente através de uma relação de confiança. Olho no olho. A comunidade é parceira de primeira hora da PM, ela sabe que não é possível ter paz social sem a presença efetiva da Polícia Militar, ela é garantidora da efetiva oferta de segurança. Agora, a sociedade está exaurida de falsas promessas, da exploração, do bico, da

corrupção policial, do policial mau caráter, são atitudes viciosas que acabam distanciando o protegido do protetor, que pode transformar no seu algoz.

RHM - *Que mensagem o Senhor deixaria ao jovem que ingressa às fileiras da PMMT? Que conselhos valorosos o Senhor deixaria para esse jovem sonhador?*

A mensagem de que a profissão de ser Policial Militar é nobre, é um sacerdócio. Somos servidores públicos de alta entrega ao servir o coletivo. O Policial Militar ao prestar o seu juramento assume o compromisso de mesmo com o risco da própria vida da preservação da ordem pública e da segurança da comunidade. É uma decisão que ultrapassa as dimensões do interesse pessoal e econômico. A sua essência deve ser voltada para o coletivo, para o bem comum, para os bens indisponíveis. Sonhar é preciso, mas que seja o sonho do trabalho altruísta, da busca incansável pelo conhecimento e do aprimoramento profissional. O Tenente, o Capitão, o Major, o Tenente Coronel e o Coronel têm que trabalhar diariamente atraindo para si a missão de que ele é Comandante Geral, que é o responsável pela instituição. Que tenha o entendimento que a missão policial militar é tão complexa, que o resultado das intervenções legais ou ilegais, extrapola a atuação do individual e espalha para o coletivo. Não podemos tratar as ações e operações policiais como amadores. Nós somos profissionais.

RHM - *Aos Oficiais da PMMT que hoje tem seu caminho rumo aos mais altos degraus e postos facilitados por leis que tornaram esse caminho menos traumático e dificultoso (situação bastante diferente do período em que o Senhor esteve na ativa), que mensagem de incentivo e cobrança o Senhor gostaria de deixar registrada?*

Temos que considerar dois eixos na atual legislação, quais são: o primeiro que é preocupante, é que sacrificamos o instituto da meritocracia, acabamos com o mérito. O segundo, é que despolitizou as promoções, que tinham se tornado um desprestígio à instituição. Outro detalhe, que temos que destacar, é o resgate do valor e respeitabilidade da Comissão de Promoções. As decisões dos Coronéis devem ser respeitadas. Inclusive penso que a Comissão de Promoções deva ser composta pelo Conselho dos Coronéis, ou seja, todos os Coronéis da ativa. A mensagem é de que os Oficiais aproveitem estas concessões legais, que foi uma grande conquista e que

retribuem com trabalho, que é o que todos nós esperamos.

RHM - *Olhando de fora, é mais fácil assimilar as injustas cobranças que recaem ao colo da Instituição PM, sabendo que segurança pública não é atribuição restrita e limitada à PMMT, mas que comumente as cobranças pesam mais aos ombros da PMMT que qualquer outra instituição de Estado. Qual é a sensação quando isso ocorre?*

As missões da Segurança Pública estão previstas na Carta Magna da República, dentre as organizações responsáveis está a Polícia Militar, cabendo-lhe a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública. De modo que, entendo ser legítimas as cobranças feitas à organização, pois estão cristalinos o seu papel e a sua missão constitucional. É necessário, porém, que o Congresso Nacional regulamente do §7º, do referido diploma legal, ou seja, a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, de maneira a garantir a eficiência de suas atividades. Assim, estando como observador, sou muito crítico quanto ao emprego das Unidades operacionais, em tese, precisam melhorar o planejamento, a execução e fiscalização do emprego do policiamento. Não podemos subestimar a necessidade de constante fiscalização dos operadores da segurança no nível tático. Temos que ter uma Corregedoria forte e célere, pois, justiça tardia não é justiça. A sobrevivência da Corporação está a priorização do emprego da força na atividade fim, ou seja, o policial deve estar na rua, na execução do policiamento ostensivo e não em outras atividades diversas desta.

RHM - *Deixo um espaço para o Senhor fazer qualquer outra manifestação sobre parte do seu trabalho acadêmico que ficou esquecido nas perguntas lhes dirigidas.*

Durante a minha carreira sempre pautei e dediquei parte do meu tempo a área acadêmica da instituição. Atuei como docente em todos os níveis de formação, aperfeiçoamento e especialização. Entendo que a formação do profissional da segurança pública não pode ter atalhos, não é uma plataforma para amadorismo, mas sim, para profissionais altamente qualificados. É uma construção diária. Sabemos que a Escola Superior de Formação Praças - ESFAP e a Academia de Polícia Militar Costa Verde são as duas mais importantes Unidades da Corporação. É o

cérebro. É o núcleo. É nos centros de formação que formamos, aperfeiçoamos e especializamos o nosso maior patrimônio, o homem e a mulher policial militar, que irão cumprir com segurança e conhecimento o que estabelece todo o arcabouço jurídico e administrativo que dá sustentação ao estado democrático de direito. Todo Comandante deve ter a liberdade para escolher os melhores cérebros para trabalharem nas escolas. É nela que forjam o mais fino aço da nossa instituição.

RHM - Senhor Comandante, gostaríamos de registrar suas considerações finais.

As minhas considerações finais, é de gratidão, a Deus, o Supremo Arquiteto do Universo, fonte de fé. À minha família, fonte de amor, cumplicidade e respeito. À Polícia Militar, que me acolheu, dando-me a oportunidade de ser o que sou. A vocês, notáveis membros do Centro de Desenvolvimento e Pesquisa e à equipe editorial da Revista Homens do Mato fica minha gratidão pela confiança e oportunidade que me deram em dizer estas simples palavras – porém, verdadeiras. Confesso que passou um filme na minha cabeça, como protagonista de uma história recheada de momentos gloriosos e de tantos outros que foram lavados com lágrimas, suor e sangue. Que resgate interessante em sentir a intensidade do tempo, a generosidade da paciência e a sabedoria do silêncio. Por derradeiro, ratificamos a nossa lealdade e confiança no Alto Comando da Instituição. Reconhecemos e valorizamos o dignificante trabalho que vem sendo desenvolvido pelos Oficiais e Praças. Que somente através da união e do respeito mútuo que continuaremos construindo a nossa gloriosa Polícia Militar.

RHM - Obrigado Comandante!